



**Corrente Sindical do Partido
Operário Revolucionário**

Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional

**(11) 95446-2020 | pormassas.org
fb.com/massas.por | @massas.por**

Nº02/2023 | APEOESP | 10/01/23

TODOS AO ATO DO DIA 11/1, EM FRENTE À SEDUC, NA PRAÇA DA REPÚBLICA!

**Anular o processo de atribuição! Corrigir todos
os problemas e realizar nova atribuição
presencial! Nenhum professor desempregado!**

Estabilidade no emprego para todos!

**É urgente a convocação de uma assembleia para
que a classe decida os rumos da luta!**

Os professores da rede estadual de ensino de São Paulo estão protagonizando um movimento pelo cancelamento da atribuição de aulas para 2023. Os motivos são diversos: alteração no critério de atribuição de aulas, priorizando a maior jornada em detrimento da pontuação; erros nas listas, nas pontuações e no processo de atribuição em geral. O pior é que a atribuição deixou de ser presencial, para ser virtual. Assim, os resultados foram catastróficos: professores prejudicados pelos erros nas listagens; dificuldades para acessar o sistema; professores com mais de 20 anos perderam o direito de escolha de aulas, ficando desempregados ou tendo de “picar” as aulas em mais de uma escola, entre outros problemas.

No dia 27 de dezembro e 4 de janeiro, uma parcela de professores, em sua maioria Categoria O, foi à porta da Seduc para reivindicar o cancelamento do processo de atribuição e cobrar uma solução para o problema do novo secretário da educação, Renato Feder, ex-secretário do direitista Ratinho Junior, do Paraná. No entanto, Feder não recebeu os professores e alegou na imprensa que “quase 100% das aulas disponíveis nas escolas já estão com professor atribuído”. A partir dessa resposta, tudo indica que não fará nada para resolver os graves problemas provocados pelas novas regras de atribuição – a não ser que haja uma forte

mobilização para impor ao governo as nossas reivindicações.

A direção da Apeoesp, porém, não deu importância ao problema dos professores. Não compareceu no dia 27 como direção e, no dia 4/1, fez jogo de cena em cima do carro de som. Não convocou amplamente a classe, o que era imprescindível para pressionar o governo a recuar com o processo de atribuição. Isso, por que se ampara apenas nas ações judiciais e na pressão parlamentar como método de ação. Sabemos que esses métodos são inócuos e somente levam à derrota da classe.

Outra manifestação foi marcada para o dia 11/1, com a promessa de que o secretário irá receber a Diretoria do sindicato. No entanto, se não houver um amplo chamado para que os professores compareçam em massa ao ato, a tendência é de mais uma derrota. O direitista Feder ficará de mãos livres para fazer o que bem quiser.

Sabemos que, além dos problemas causados pelo processo de atribuição, há vários outros problemas que exigem uma luta mais ampla da classe. A imposição do regime de subsídio, que retira direitos históricos conquistados; as precárias condições de salário e trabalho, que não permite ao trabalhador se sustentar com apenas uma rede de ensino; o avanço do PEI, que expulsa os estudantes e os professores das escolas; o fechamento de salas/turnos/escolas, que impede o estudante trabalhador de estudar; o fechamento da EJA etc. Por fim, é fato que o governador Tarcísio de Freitas/Renato Feder são privatistas e pretendem aprofundar o desmonte da escola pública, a precarização, a terceirização e o falido EaD.

Nesse sentido, a Corrente Proletária na Educação defende que a direção da Apeoesp convoque urgentemente uma assembleia massiva, para que os professores possam decidir coletivamente os rumos do movimento. Além disso, defendemos as seguintes bandeiras: cancelamento da atribuição com o fim da distorção da jornada como fator classificatório; redução da jornada, sem redução de salário; estabilidade a todos os professores categoria O; reposição das perdas inflacionárias acumuladas; por um piso salarial que dê para sustentar o professor e sua família, tomando como referência o valor calculado pelo DIEESE, hoje em R\$ 6.575,30; fim do PEI e do EaD; abaixo a reforma do ensino médio/BNCC; fim da privatização e da terceirização; não à precarização dos serviços públicos; em defesa do sistema único de ensino público, para todos e em todos os níveis, gratuito, sob o controle dos estudantes e trabalhadores, vinculado à produção social. ■

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

A classe operária em todo o mundo deve se colocar pelo fim imediato da guerra na Ucrânia. Deve, igualmente, lutar contra suas consequências, que recaem sobre os explorados, na forma da alta do custo de vida, de desemprego, de fome e miséria. Lutemos por: fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas, fim das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia, autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia. Pelo fim da guerra sem os imperativos dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexação.